

DEFESA CIVIL DE MUNIZ FREIRE

ALESSANDRO DE PAULA



DESLIZAMENTO interditou rodovia e matou lavrador que trabalhava em Muniz Freire. Em Iconha, enxurrada causou alagamentos e deixou famílias ilhadas. Resgate teve de ser feito com barcos



CHUVA

Morte, destruição e áreas isoladas

Temporal causou estragos em pelo menos 20 cidades do Estado. Em Muniz Freire, lavrador de 58 anos morreu soterrado

As chuvas que castigam principalmente o Sul do Estado deixaram um rastro de destruição e morte. Pelo menos 20 cidades foram afetadas com alagamentos, queda de árvores e muros, além de deslizamentos de

barreiras, deixando moradores ilhados e assustados com a força das águas.

Mais de 600 pessoas estão desalojadas. Com previsão de mais chuva, as defesas civis estão em alerta máximo.

Em Muniz Freire, o lavrador José Antônio Pires da Silva, 58 anos, que morava no centro da cidade, foi soterrado e morreu em uma propriedade que ele havia arrendado para trabalhar, na localidade da Mata do Barão, na região do Caparaó. O acidente ocorreu por volta das 14h30 de ontem.

A barreira cedeu e interditou totalmente a rodovia ES-181, que fica entre a sede de Muniz Freire e o distrito de Piaçu. Máquinas foram para o local e desobstruíram a via por volta das 19h30.

O coordenador da Defesa Civil de Muniz Freire, Jaimerson Marques da Silva, contou que o lavrador tinha acabado de sair do curral, que fica ao lado da residência, e ido para a cozinha. “As informações que recebemos é que ele estava sozinho na hora do acidente. Vizinhos correram para ajudar e acionaram o socorro. Ele foi encontrado perto da geladeira e do fogão.”

O corpo do lavrador foi retirado do local por volta das 16 horas pela Defesa Civil e por voluntários.

No município, cerca de 60 pessoas estão entre desabrigados e desalojados afetados pelas chuvas.

“No bairro São Vicente de Pau-

lo, próximo ao Centro, a gente deslocou 10 famílias que moram em local de risco. Quatro casas desmoronaram e outras foram afetadas por deslizamento, mas não houve feridos. Essas famílias foram ao salão comunitário e lá receberam atendimento”, contou Jaimerson.

Moradores dos distritos de São Pedro e Menino Jesus ficaram ilhados e na noite de ontem tratores eram usados para tentar chegar a essas localidades.

Na tarde de ontem, o governador Paulo Hartung fez uma reunião emergencial com órgãos estaduais e com a Defesa Civil, para avaliar os danos e as ações no Estado.

O coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, Fabiano Bonno, alertou para os riscos em encostas. “Se a família perceber que a casa está com trincas, as raízes de árvores ao lado estão aparecendo ou algum bloco rochoso está se movendo, deve acionar a Defesa Civil Municipal imediatamente.”

“Estamos em alerta permanente no Estado. Se a Defesa Civil orientar a deixar alguma área, a população deve sair por sua segurança”

Paulo Hartung, governador do Estado



ESTRADA bloqueada em Mutum, Minas Gerais, após deslizamento de terra

Três mortos na divisa de Minas com o Espírito Santo

Na localidade mineira de Mutum, na divisa com Brejetuba, no Espírito Santo, outra tragédia aconteceu ontem. Três pessoas morreram, entre elas uma criança de 4 anos, após uma queda de barreira. Outras quatro ficaram feridas.

O acidente aconteceu quando todos estavam na casa, que fica na comunidade de Córrego de Novo Horizonte, a 2 km da divisa, segundo o prefeito de Brejetuba, João do Carmo Dias. Entre os mortos, duas pessoas da mesma família: Belarino Garcia de Oliveira, 50, e Romário Garcia de Oliveira, 25. Quem também está nessa lista é o pequeno Micael Custódio da Silva, 4 anos.

Ficaram feridos: Anilton José Filho, 36 (pai da criança que morreu), Ivanilson Martins da Silva, 18, Renato Garcia de Oliveira (dono da casa que foi atingida pela lama) e outro jovem identificado como Eneas.

A criança estava com o pai, que é amigo da família e tinha ido ao local com os demais na tentativa de salvar alguns móveis e outros pertences da casa. Anilton quebrou o punho e teve cortes pelo corpo e passou por uma cirurgia, segundo o seu cunhado, o trabalhador rural Eliel Ermenegildo da Silva, 38.

Muito abalado, Eliel conversou com a reportagem por telefone e contou como tudo aconteceu.

“O casal que mora nessa casa é Renato e a mulher. Na hora da avalanche ela não estava, pois havia saído à noite, quando parte da casa havia caído. Pela manhã, às 8 horas, o pessoal foi prestar solidariedade e tentar salvar algo da casa. Foi quando aconteceu a tragédia.”

E completou: “Meu cunhado Anilton vai ser operado, pois quebrou o pulso e teve cortes. Eu tive de dar a notícia para ele de que o seu filho caçula não resistiu.”

Na hora do acidente Eliel tinha ido a Ibatiba, mas encontrou com equipes de resgate no caminho, quando soube que seus familiares estavam entre as vítimas. Enquanto conversava com eles, viu uma cena que jamais será apagada da sua memória. “Vi uma moto com um voluntário trazendo o meu sobrinho para levar ao hospital, mas ele já estava sem vida”, lamentou.



CASA ATINGIDA em Muniz Freire

SITUAÇÃO NO ESTADO

Mais de 600 pessoas tiveram de deixar suas casas

> **MAIS DE 600** pessoas estão desalojadas no Estado, ou seja, na casa de amigos e parentes.

> **OS MUNICÍPIOS ATINGIDOS FORAM:** Alegre, Iconha, Afonso Cláudio, Mimoso do Sul, Baixo Guandu, Rio Novo do Sul, Conceição do Castelo, Iconha, Piúma, Anchieta, Guarapari,

Cachoeiro de Itapemirim, Brejetuba, Castelo, Ibatiba, Presidente Kennedy, Alfredo Chaves e Piúma.

> **HOUVE** uma morte, em Muniz Freire, além de três mortes em Mutum, Minas Gerais, que faz divisa com Brejetuba, no Espírito Santo.

> **NOVE TRECHOS** da BR-101 chegaram

a ser totalmente interditados ou parcialmente, mas já estão liberados. Nas rodovias estaduais, cinco trechos estão em meia pista, sendo a ES-482, em Cachoeiro, totalmente interditada por rompimento da rodovia.

Fonte: Defesa Civil Estadual, Eco101 e DER.

DEFESA CIVIL DE MUTUM



MORADORES no local da tragédia

Cidades

CHUVA

Inundação, medo e prejuízos no Sul

Moradores de várias cidades do Sul do Estado acordaram assustados ontem com água entrando nas suas casas. Em Castelo, 13 bairros ficaram alagados.

Em Iconha, um dos municípios mais atingidos, o nível do rio subiu cinco metros e causou vários prejuízos. “Eu ainda estava deitada, quando meu genro me chamou. Tiramos pouca coisa. Não deu tempo de fazer quase nada”, disse a dona de casa Odete Fambre, 58.

As irmãs Vania Marion, 48 e Marta Marion, 63, foram ajudar a sobrinha e ficaram ilhadas. A família precisou se refugiar no terraço e foi retirada de barco pela Defesa Civil. A casa de José Nonato Souza, 61, ficou com água até o teto. “Perdi tudo. Não deu para salvar nada. Está tudo boiando dentro de casa”, disse. Ele diz que foi a pior enchente dos últimos 22 anos.

Devido à cheia do rio, moradores fecharam a ponte de acesso à cidade com medo de que a água pudesse afetar a estrutura e provocar acidentes.

De acordo com a coordenadora de Defesa Civil, Nelsani Maria Rigo, a inundação tirou cerca de 500 pessoas de casa pela manhã. Barreiras isolaram as comunidades de Tocaia, Morro da Palha e Cachoei-

rinha. “Foram três trombas d’água que atingiram nossa cidade. Em pouco tempo estava tudo alagado”, ressaltou Nelsani.

Em Castelo, segundo a Defesa Civil, choveu em apenas um dia o que era esperado para duas semanas. No Centro, a água por pouco não chega ao teto da rodoviária. No bairro Garage, 240 pessoas estão isoladas e o acesso é feito somente por meio de barco. Cerca de 150 pessoas estão desalojadas e 50 desabrigadas.

Mimoso do Sul decretou situação de emergência em função dos deslizamentos de pedras nos bairros Vila da Penha e Mangueira, que se agravaram ontem com a chuva. Em Marataízes, 15 residências foram alagadas. No bairro Candinhas, duas famílias perderam alimentos. Em Jacarandá, um muro caiu, mas ninguém se feriu.

Em Presidente Kennedy, sete famílias ficaram desabrigadas. Ocorreram quedas de árvores em localidades do interior. Na sede, um prédio apresentou rachaduras e teve de ser evacuado. Vinte pessoas tiveram de sair do imóvel.

Em razão do temporal, houve queda de energia em vários pontos. A EDP informou que reforçou imediatamente o atendimento e equipes técnicas estão trabalhando para regularizar o serviço.

Rio sobe 5 metros e alaga bairros em Cachoeiro

Com as fortes chuvas no Sul do Estado, o Rio Itapemirim transbordou em Cachoeiro de Itapemirim e chegou a subir cinco metros acima do normal. Vários bairros ficaram alagados. Houve diversos deslizamentos de terra e quedas de muros e árvores. Seis famílias estão desalojadas.

O coordenador da Defesa Civil municipal, Antônio Rizzo, explicou que na noite de ontem havia três bombas funcionando na Beira-Rio, para não inundar ainda mais.

“Não duvido que amanhã (hoje)

o rio chegue a 5,5 metros acima do normal. O rio transbordou em vários pontos da avenida Beira-Rio. Na rua Pedro Dias, lateral à avenida, a água chegou a 1,5 metro. A população precisa ficar em alerta com um possível aumento do nível do Rio Itapemirim”.

Com a preocupação com o aumento do rio, as pontes da cidade podem ser interditadas, caso a correnteza ameace suas estruturas. Máquinas atuam para desobstruir vias de várias regiões da cidade.



RIO ITAPEMIRIM transbordou em vários pontos da avenida Beira-Rio



ALAGAMENTO no bairro Coronel Borges, em Cachoeiro de Itapemirim



MORADORES DE ICONHA durante resgate: nível do rio subiu cinco metros, inundando casas e lojas

CENAS NO SUL DO ESTADO



A AUXILIAR de serviços gerais Benilda dos Passos, 53, ficou ilhada em sua casa em Iconha, que encheu de água até o teto. Ela foi socorrida por um barco da Defesa Civil.



ALUNOS estavam na Academia Top Fit, no centro de Iconha, quando o local foi tomado pela enchente. “Só deu para subir os equipamentos”, disse o educador físico João Rocha.



A ENXURRADA invadiu diversas ruas de Iconha, atingindo parte da BR-101. A rodoviária ficou alagada e passageiros precisaram procurar outros abrigos.



EM CASTELO, choveu em um dia o esperado para duas semanas. No Centro, a água por pouco não chega ao teto da rodoviária. Um ônibus ficou isolado pela inundação.



O NÍVEL DO RIO ICONHA subiu 5 metros e invadiu várias ruas. O rio chegou a encostar na base da ponte de acesso ao município, que foi interditada por mais de 4 horas.



RIO SUBIU rápido em Castelo, passando sobre a ponte e deixando moradores de vários bairros ilhados. Cerca de 150 pessoas estão desalojadas e 50 desabrigadas na cidade. No bairro Garage, o acesso é feito somente de barco.

Cidades

CHUVA

Barreiras interditam rodovias

Em pontos da BR-101, trânsito ficou fechado por mais de 5 horas. Rodovias estaduais também estão no sistema pare e siga

A situação ficou complicada também em rodovias que cortam o Estado, em decorrência de queda de barreiras, árvores e crateras que foram abertas com a chuva.

Quem seguiu pela BR-101 Sul ontem enfrentou dificuldades. Por volta das 8 horas, a concessionária Eco101 registrou quedas de barreiras e de árvores em quatro trechos entre Iconha e Rio Novo, deixando o tráfego completamente interrompido por mais de cinco horas.

Muitos motoristas desistiram de esperar e retornaram para fazer desvio por Piúma, onde trânsito ficou intenso o dia inteiro, com engarrafamentos em vários pontos.

A BR-101 chegou a ser liberada às 13 horas, mas uma hora depois outra queda de barreira na altura do km 389, em Rio Novo do Sul, fechou a pista novamente, provocando fila de cinco quilômetros. A nova liberação ocorreu às 15h55. No km 384, uma queda de árvore também causou interdição total que permanecia às 17h30.

Como a terra ainda está molhada e há previsão de chuva, a recomendação é de que a atenção seja redobrada, pois novos deslizamentos podem acontecer.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) alerta que os motoristas que forem transitar pelas rodovias federais durante o período de chuva que redobrem os cuidados, principalmente durante a noite.

“Qualquer infração de trânsito é muito mais perigosa sob chuva, portanto, atenção extra nas ultra-



QUEDA DE BARREIRA NA BR-101: rodovia teve interdições em vários trechos durante todo o dia. Como a terra ainda está molhada e há previsão de chuva, a recomendação é de que a atenção seja redobrada, pois novos deslizamentos podem acontecer



PONTE que dá acesso a Itapemirim precisou ser interditada

passagens e nas placas com limite de velocidade”, alertou a chefe do Núcleo de Comunicação da PRF, inspetora Carolina André.

Em caso de adversidade na pista, a PRF pode ser acionada no telefone 191 (24 horas), seja para o próprio motorista ou para alguma si-

tuação ao longo do percurso. A Eco101 também pode ser acionada no telefone 0800 7701 101.

Nas rodovias estaduais, cinco trechos estão em meia pista devido às chuvas, que causaram queda de barreiras e de árvores e galhos, erosão de pista. Na ES-165, em



DESGLIZAMENTO de terra fechou pista na Rodovia do Frade, em Cachoeiro

Afonso Cláudio, na altura da Fazenda Guandu, houve um rolamento de pedra e a faixa adicional da pista está obstruída.

Já na ES-482, em Cachoeiro, houve rompimento do asfalto da pista, formando uma cratera no final de semana, interditando a via.

O diretor geral do Departamento de Estradas de Rodagem no Estado (DER-ES), Enio Bergoli, explicou que equipes permanecem nas estradas para limpeza e sinalização dos trechos afetados. “Pedimos que os motoristas circulem com farol aceso e reduzam a velocidade”.

A SITUAÇÃO DAS ESTRADAS

Interdições total e parcial em vias

ES-482

> A **RODOVIA**, em Morro Grande, Cachoeiro, está interditada, devido a uma cratera aberta na pista.

> O **MOTORISTA** que estiver deixando Cachoeiro tem duas opções. Poderá seguir pela ES-164 e, na altura de Soturno, pegar a ES-488. Quem estiver seguindo pela BR-393, deve continuar pela estrada que dá acesso ao Distrito Industrial de São Joaquim.

> **PARA QUEM** for para Cachoeiro, seguindo pela ES-482, deve pegar a estrada que dá acesso ao Distrito Industrial de São Joaquim ou utilizar a ES-488, chegando pela ES-164.

ES-484

> **ENTRE** Guaçuí e São José do Calçado houve queda de barreira. Máquinas do DER trabalham na pista e o fluxo está em meia pista.

ES-164

> **NO TRECHO** de Vargem Alta, entre Prosperidade e Jaciguá, houve erosão de pista. As equipes sinalizaram e

o trecho está em meia pista.

ES-490

> **NO TRECHO** de Itapemirim e Marataízes houve queda de barreiras e árvores. O DER fez a limpeza no local e o fluxo está em meia pista.

ES-181

> O **TRECHO** que afeta Muniz Freire e Alegre teve queda de barreiras. O DER fez a limpeza no local e o fluxo está em meia pista.

ES-165

> **NO TRECHO** de Afonso Cláudio, na Fazenda Guandu, houve rolamento de pedra. O DER sinalizou e iniciou a retirada. A faixa adicional foi obstruída.

ES-462

> **EMBREJETUBA**, houve queda de barreira. O trânsito está em meia pista.

BR-101

> **NOVE PONTOS** chegaram a ser interditados, mas todos foram liberados.

Fonte: DER e Eco101.

Conceição do Castelo sem água

O abastecimento de água no município de Conceição do Castelo, na região serrana, foi suspenso por tempo indeterminado pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), no início da tarde de ontem.

A suspensão ocorreu devido ao rompimento de uma adutora, oca-

tionado por um deslizamento de terra próximo à estação de tratamento de água.

Segundo a Cesan, os técnicos já estão no local aguardando o nível do Rio Castelo baixar para iniciar os reparos. Ainda não há previsão de retorno do abastecimento.

A empresa pede à população pa-

ra economizar água, pois o conserto da adutora pode demorar alguns dias, uma vez que o nível do Rio Castelo continua acima do normal.

O município decretou alerta máximo devido à situação causada pelas chuvas.

A Defesa Civil informou que o centro da cidade e várias localidades ficaram alagadas desde o início da manhã. Em algumas ruas, a água estava batendo no joelho.

A pior situação fica concentrada nas estradas vicinais do município.

Segundo a prefeitura, algumas comunidades no interior, como Monforte e Cantinho do Céu, estão sem acesso, devido a quedas de pontes.

Até o fechamento desta edição não havia registros de desabrigados e desalojados.

Na manhã de ontem, os próprios moradores estavam fazendo o monitoramento do nível do Rio Castelo.

EM CONCEIÇÃO DO CASTELO, ruas do Centro e várias localidades ficaram alagadas. O município decretou alerta máximo devido à situação causada pelas chuvas



EDÉZIO PETERLE

Cidades

CHUVA

Ventania causa incêndio em fachada de shopping

Uma ventania em municípios da Grande Vitória provocou até incêndio na fachada de um shopping ontem. O pico registrado na Terceira Ponte, às 4h51, foi de 86 quilômetros por hora. Durante a tarde, a velocidade máxima foi de 72 km/h.

Árvores, telhados e postes caíram. Um enfeite natalino do shopping Centro da Praia, na Praia do Canto, em Vitória, caiu sobre fios de alta-tensão, dando início a um incêndio na fachada.

“Foi um susto muito grande. Ouvimos um barulho, depois houve muita fumaça. Acho que foi um milagre ninguém ter se ferido, porque no local em que o enfeite caiu, depois de pegar fogo, sempre tem muita gente”, contou uma comer-

ciante que trabalha no local.

De acordo com a administração do shopping, nenhuma loja foi afetada, ninguém se feriu e o prédio não teve o funcionamento interrompido durante o episódio. O trânsito ficou lento à tarde, pois uma das pistas da avenida Nossa Senhora da Penha, em frente ao Centro da Praia, ficou interditada até que o fogo fosse controlado.

Também à tarde, houve boatos de que a Terceira Ponte havia sido fechada por causa do vento, mas a Rodosol explicou que apenas um alerta foi dado aos condutores para que reduzissem a velocidade. A ponte só é fechada quando são registrados ventos superiores a 100 km/h.

As rajadas de vento também foram responsáveis pela queda de

árvores na Praia do Canto, Santo Antônio e Bento Ferreira, em Vitória. O mesmo aconteceu na Serra, no bairro Morada de Laranjeiras.

Além de árvores, a ventania também deslocou um telhado inteiro de uma casa em Sotema, Cariacica. O telhado voou sobre a casa vizinha e foi parar em um poste de energia, causando o rompimento dos cabos de alta-tensão, que ficaram no chão em chamas. Houve desespero entre os moradores.

A EDP Escelsa foi acionada, juntamente com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros. Ninguém se feriu.

Segundo a meteorologista Josélia Pegorim, o vento chegou a 64 km/h no aeroporto de Vitória, por volta das 17 horas. “Esses ventos fortes são provenientes da massa de ar polar que veio junto com a frente fria para o Estado. É uma massa polar excepcional, com uma força muito grande para essa época do ano. Tem capacidade de provocar queda de temperatura acentuada”.

O NÚMERO

86 km/h
chegou a velocidade do vento

REPRODUÇÃO/WHATSAPP E LEONE IGLESIAS/AT



CENTRO DA PRAIA no momento do incêndio e após o fogo ser controlado

EM SOTEMA, Cariacica, telhado voou sobre uma casa e foi parar em um poste de energia, causando o rompimento dos cabos de alta-tensão



WHATSAPP

Cidades

CHUVA

Verão terá temporais iguais aos de 2013

Após 2 anos de seca, estação começa quarta sob influência da La Niña, com risco de mais deslizamentos de terra e enchentes no Estado

O verão começa na próxima quarta-feira, com chuvas no Espírito Santo. De acordo com levantamentos da Climatempo, a estação mais quente do ano vai ser marcada por chuvas mais intensas e persistentes e temperaturas mais baixas, se comparada aos anos anteriores, marcados por tempos de forte estiagem.

A previsão é que as chuvas sejam semelhantes às de 2013 e início de 2014, quando o Estado sofreu com fortes enchentes e destruições.

Na época, o governo do Estado afirmou que era a maior chuva registrada no Estado. Foram cerca de 60 mil pessoas desalojadas e desa-

brigadas e cerca de 25 mortos.

O meteorologista da Climatempo Alexandre Nascimento explicou que o Estado e o restante do País estão sob influência da La Niña, fenômeno que reduz a temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico, o que favorece as chuvas. Com o passar do verão, ela vai sumir.

“Além disso, temos um Atlântico que não está atrapalhando o deslocamento das frentes frias, ou seja, não há nenhum bloqueio oceânico para a passagem das chuvas. A situação está muito diferente. Além de muitas chuvas, está bem menos quente do que em 2015 ou 2014.”

O meteorologista explicou que po-

“A situação está muito diferente. Além de muitas chuvas, está bem menos quente do que em 2015 ou 2014”

Alexandre Nascimento, meteorologista

derá haver alguns dias quentes, típicos de verão. “Mas não teremos longos períodos extremamente quentes, como nos anos anteriores.”

Nascimento alertou ainda que há grandes riscos de deslizamentos de terra nas áreas de serra e encostas em todo o Sudeste. “Isso ocorre devido ao fato de que a chuva já começou forte na primavera e o solo já está bastante encharcado, dificultando a absorção de novas chuvas.”

Em janeiro, a chuva deve se espalhar por quase todas as regiões do País. “O ar fica mais seco ao longo do mês no Espírito Santo. As frentes frias vão continuar avançando pelo litoral do País (uma por semana), sem bloqueios. Com muitas chuvas, a expectativa é de que não haja falta de chuva nos reservatórios do Sudeste.”

Já em fevereiro, o ar quente e mais seco ganha força sobre o Sudeste e o calor aumenta. As pancadas de chuva ocorrem de forma muito irregular.



ALAGAMENTO EM CASTELO: chuva deve se espalhar pelo País em janeiro

MARALISSA VENTORIM